

FUNÇÕES COGNITIVAS E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS SAUDÁVEIS

Tatiana Quarti Irigaray¹
Clarissa Marcelli Trentini²
Irenio Gomes³
Rodolfo Herberto Schneider⁴

resumo

O funcionamento cognitivo de idosos está relacionado ao seu bem-estar psicológico, sendo considerado um indício importante de envelhecimento ativo e longevidade. O presente estudo teve por objetivo investigar a relação entre funções cognitivas e bem-estar psicológico em idosos. O estudo teve um delineamento transversal, com a participação de 76 idosos saudáveis, com idade entre 60 a 89 anos. Os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e

1 Psicóloga, Doutora em Gerontologia Biomédica (PUCRS), Professora convidada e Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PUCRS). E-mail: tati.irigaray@ig.com.br

2 Doutora em Ciências Médicas – Psiquiatria (UFRGS), Professora Adjunta do Instituto de Psicologia (UFRGS). E-mail: clarissatrentini@terra.com.br

3 Doutor em Medicina (UFBA), Professor adjunto do Instituto de Geriatria e Gerontologia (PUCRS). E-mail: irenio.filho@pucrs.br

4 Doutor em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professor Adjunto do Instituto de Geriatria e Gerontologia (PUCRS). E-mail: rodolfohsch@terra.com.br

Esclarecido, uma ficha de dados sociodemográficos, o Miniexame do Estado Mental, a Escala de Depressão Geriátrica, o Inventário de Ansiedade de Beck, o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve, o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas e a Escala de Desenvolvimento Pessoal. Os resultados mostraram a existência de uma associação entre funções cognitivas e bem-estar psicológico. Conclui-se que o funcionamento cognitivo e o bem-estar psicológico em idosos não se comportam como constructos independentes, mas sim correlacionados.

palavras-chave

Cognição. Bem-Estar Psicológico. Envelhecimento. Idosos.

1 Introdução

O funcionamento cognitivo de idosos está relacionado à sua saúde e ao seu bem-estar psicológico (YASSUDA *et al.*, 2006), sendo considerado um indício importante de envelhecimento ativo e de longevidade (SMITS *et al.*, 1999). A cognição, de maneira geral, pode ser caracterizada como um conjunto de capacidades mentais que permitem a aquisição, o acesso e a manutenção de conhecimentos (MATLIN, 2004; SKA *et al.*, 2009).

Segundo Ryff (1989), o bem-estar psicológico refere-se à capacidade do indivíduo de possuir uma visão positiva sobre si mesmo e sobre a vida, senso de domínio e de autonomia, relações de qualidade com os outros, senso de propósito e de significado da vida e ter um desenvolvimento continuado na velhice. Ele estaria relacionado ao ajustamento emocional e social, na medida em que engloba o cumprimento de tarefas evolutivas e de expectativas sociais, considerando-se seus atributos físicos, cognitivos, afetivos, idade e gênero. De acordo com esse conceito, o bem-estar psicológico é a busca de crescimento pessoal, de autorrealização, de constante aperfeiçoamento para manter o crescimento e o desenvolvimento. A consciência dessa busca e do constante deslocamento de metas em relação a objetivos mais elevados favorece o ajustamento do indivíduo e a maturidade individual (NERI, 2002; RYFF, 1989).

Um modelo teórico, composto por seis dimensões, foi proposto por Ryff (1989) para explicar o bem-estar psicológico em idosos: 1) autoaceitação (ter uma atitude positiva em relação a si mesmo e ao seu passado, reconhecimento e aceitação de vários aspectos de si mesmo, tanto bons quanto ruins;

2) relação positiva com os outros (ter uma relação de qualidade com os outros; preocupar-se com o bem-estar alheio; e ser capaz de estabelecer relações empáticas e afetuosas); 3) autonomia (ser autodeterminado e independente; ter habilidade para resistir às pressões sociais para pensar e agir de determinada forma; avaliar-se com base em seus próprios padrões); 4) domínio sobre o ambiente (ter senso de domínio e competência para manejar o ambiente; aproveitar as oportunidades que surgem à sua volta; ser hábil para escolher, ou criar contextos apropriados às suas necessidades e aos seus valores); 5) propósito na vida (ter metas na vida e um sentido de direção; perceber que há um sentido na vida, tanto presente, quanto passada; ter crenças que dão propósito à vida; acreditar que a vida tem um propósito e é significativa), e 6) crescimento pessoal (ter um senso de crescimento contínuo e de desenvolvimento como pessoa; estar aberto a novas experiências; ter um senso de realização do potencial, cujas mudanças refletem autoconhecimento e eficácia).

Para Queroz e Neri (2005), a geratividade faz parte do conceito de bem-estar psicológico, referindo-se à motivação e ao envolvimento com a continuidade e o bem-estar de indivíduos particulares, de grupos humanos, da sociedade de modo geral e de toda a humanidade. Origina-se da necessidade interna do indivíduo de garantir a própria imortalidade, de ser necessário e de deixar um legado para a geração seguinte. A geratividade, juntamente com os conceitos de integridade e envolvimento, é um tema central ao desenvolvimento na vida adulta e na velhice, sendo um indicador de maturidade e ajustamento psicológico (NERI, 2005).

Estudos sobre a relação entre funcionamento cognitivo e bem-estar psicológico em idosos ainda são escassos na literatura. Entre os poucos publicados, destaca-se o de Llewellyn e colaboradores (2008) que buscou verificar se o bem-estar psicológico estava associado ao funcionamento cognitivo. Participaram desse estudo 11.234 adultos da comunidade (não institucionalizados) com 50 anos ou mais, que responderam a medidas de bem-estar psicológico e funcionamento cognitivo (testes neuropsicológicos que avaliavam orientação temporal, memória verbal imediata e tardia, memória prospectiva, fluência verbal, habilidades matemáticas, atenção e velocidade de processamento). Os resultados apontaram que altos níveis de bem-estar psicológico estavam associados com melhor funcionamento cognitivo.

Considerando os aspectos mencionados anteriormente, este estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: há relação entre desempenho nas funções cognitivas e bem-estar psicológico em idosos saudáveis? Desta forma, o presente estudo busca investigar essa associação e ainda analisar a relação entre desempenho nas funções executivas e bem-estar psicológico em

idosos saudáveis. A investigação da relação entre funções executivas e bem-estar psicológico em idosos deve-se ao fato dessas funções cognitivas serem extremamente sensíveis aos efeitos do processo de envelhecimento (LEVINE *et al.*, 2007) e responsáveis pela adequação do comportamento para a resolução de problemas do dia-a-dia (YASSUDA; ABREU, 2006).

2 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, do qual participaram 76 idosos de ambos os sexos. Os participantes tinham idades entre 60 a 89 anos ($M=68,95$; $DP=7,05$), sendo que 69 (90,8%) eram do sexo feminino e 7 (9,2%), do masculino. Apresentaram uma média de 12,82 anos de estudo ($DP=4,24$) e uma renda média de 3,39 salários mínimos ($DP=1,62$). Os idosos, em sua maioria, eram casados (36,8%), ou viúvos (35,5%) e moravam com a família (61,8%). Os dados sociodemográficos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas da amostra em estudo ($n=76$).

<i>Variáveis</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
<i>Sexo</i>		
Feminino	69	90,8
Masculino	7	9,2
<i>Idade (média; DP)</i>	68,95 (7,05)	
<i>Estado Civil</i>		
Casado(a)/com companheiro(a)	28	36,8
Viúvo(a)	27	35,5
Separado(a)/divorciado(a)/sem companheiro(a)	16	21,1
Solteiro(a)	5	6,6
<i>Anos de Escolaridade (média; DP)</i>	12,82 (4,24)	
<i>Renda em salários mínimos (média; DP)</i>	3,39 (1,62)	
<i>Situação moradia</i>		
Morando com a família	47	61,8
Morando sozinho	29	38,2
<i>Uso de medicação</i>		
Sim	65	85,5
Não	11	14,5

Os participantes foram recrutados através da técnica de amostragem por conveniência em três grupos de convivência de idosos de Porto Alegre, nos quais realizavam atividades cognitivas, físicas e sociais. Os indivíduos eram idosos autônomos, socialmente ativos e residentes na comunidade. Para participar do estudo, os indivíduos deveriam ter 60 anos, ou mais, participar de um dos três grupos e apresentar pontuação superior a 18 no Miniexame do Estado Mental (MEEM) para idosos com baixa/média escolaridade e ≥ 26 para idosos com alta escolaridade (BERTOLUCCI *et al.*, 1994); pontuação inferior a cinco pontos na Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15); e pontuação inferior a 20 pontos no Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Foram aplicados esses critérios de inclusão para excluir os idosos que apresentavam pontuação sugestiva para demência (MEEM), sintomas depressivos (GDS-15) e sintomas de ansiedade (BAI) moderados a graves devido ao fato de a presença de demência, de sintomas de depressão e ansiedade afetarem o desempenho cognitivo dos indivíduos, levando a resultados falsos positivos.

A coleta de dados foi realizada por meio dos seguintes instrumentos: 1) ficha de dados sociodemográficos que incluiu as variáveis: sexo, idade, estado civil, escolaridade, situação de moradia, renda, realização de atividade física, percepção de saúde, presença de problemas de saúde e uso de medicação; 2) Miniexame do Estado Mental (MEEM), utilizado para excluir os idosos que apresentassem critérios positivos para demência (BERTOLUCCI *et al.*, 1994); 3) Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), usada para excluir os idosos com sintomas depressivos, o que corresponde a escores ≥ 5 pontos (YESAVAGE *et al.*, 1983); 4) Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) foi utilizado para excluir da amostra indivíduos com sintomas de ansiedade, ou seja, pontuação ≥ 20 pontos (CUNHA, 2001); 5) Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN), para avaliar as funções cognitivas de orientação têmporo-espacial, atenção, percepção, memória, habilidades aritméticas, linguagem, praxias e funções executivas (FONSECA; SALLES; PARENTE, 2009); 6) Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), que é uma medida das funções executivas (CUNHA *et al.*, 2005), e 7) Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP), para avaliar o bem-estar psicológico (NERI, 1999), composta pelas dimensões relações positivas com outros, autonomia, propósito de vida, crescimento pessoal, autoaceitação, domínio do ambiente e geratividade (criar, manter e oferecer).

As normas que regem a pesquisa com seres humanos foram obedecidas. Primeiramente, o projeto foi avaliado e aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil, sob o nº. 07/03730. Após, foram realizados contatos

com os grupos de idosos, procedendo-se, assim, à inclusão dos participantes na amostra. O presente artigo faz parte da monografia apresentada no Curso de Especialização em Psicologia Clínica com ênfase em Neuropsicologia da UFRGS.

Os participantes responderam a uma entrevista individual, na qual cada idoso preencheu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, após, respondeu aos instrumentos. Foram excluídas da amostra 10 idosas por não atenderem aos critérios de inclusão do presente estudo, duas apresentaram pontuação inferior ao ponto de corte sugerido no MEEM, cinco, pontuação ≥ 5 pontos na GDS-15 e três, escore ≥ 20 pontos no BAI.

Os dados foram analisados por meio das frequências absolutas e relativas, bem como médias e desvios-padrão. As correlações entre as funções cognitivas (NEUPSILIN e WCST) e os domínios de bem-estar-psicológico (EDEP) foram medidas pelo coeficiente de Correlação de Pearson, uma vez que os dados satisfaziam as condições para uso de um teste paramétrico. Foram consideradas significativas as associações com valores de $p \leq 0,05$. Para análise dos dados, foi utilizado o programa SPSS para ambiente Windows, versão 15.

3 Resultados

O grupo de idosos avaliados apresentou escores considerados dentro dos padrões da normalidade no MEEM ($M=27,90$; $DP=1,91$), ausência de sintoma de depressão ($M=2,55$; $DP=2,46$) e de sintomas de ansiedade ($M=7,84$; $DP=7,12$). Conforme se pode observar nas Tabelas 2 e 3, foram encontradas correlações significativas entre os domínios da EDEP e os subtestes do NEUPSILIN. Por meio do Coeficiente de Correlação de Pearson, foram verificadas correlações positivas moderadas e fracas, embora significativas, entre o domínio autonomia e atenção: repetição de sequência de dígitos ($r=0,319$; $p<0,05$), autonomia e habilidades aritméticas ($r=0,279$; $p<0,05$), autoaceitação e atenção: contagem inversa ($r=0,229$; $p<0,05$), criar e memória de trabalho: ordenamento ascendente de dígitos ($r=0,285$; $p<0,05$), ambiente e memória verbal: reconhecimento ($r=0,284$; $p<0,05$), crescimento pessoal e memória verbal: reconhecimento ($r=0,359$; $p<0,05$), relações positivas com outros e memória verbal: reconhecimento ($r=0,455$; $p<0,05$), aceitação pessoal e memória verbal: reconhecimento ($r=0,462$; $p<0,05$), propósito de vida e memória verbal: reconhecimento ($r=0,423$; $p<0,05$), criar e memória verbal: reconhecimento ($r=0,314$; $p<0,05$), oferecer e memória verbal: reconhecimento ($r=0,410$);

$p < 0,05$), manter e memória verbal: reconhecimento ($r = 0,335$; $p < 0,05$) e autonomia e funções executivas: resolução de problemas ($r = 0,314$; $p < 0,05$).

Tabela 2 – Correlações significativas encontradas entre os domínios da EDEP e os subtestes de atenção (contagem inversa e repetição de sequência de dígitos) e habilidades aritméticas do NEUPSILIN.

Variáveis EDEP	Atenção: contagem inversa	Atenção: repetição de sequência de dígitos	Habilidades aritméticas
Autonomia	0,003	0,319*	0,279*
Ambiente	0,162	0,032	0,177
Crescimento Pessoal	0,034	-0,012	-0,012
Relações positivas	0,044	-0,056	-0,089
Outros			
Autoaceitação	0,229*	-0,102	0,006
Propósito de vida	0,019	-0,158	-0,047
Criar	0,011	-0,084	0,117
Oferecer	0,120	0,007	0,019
Manter	0,185	-0,060	-0,051

Nota. * $p \leq 0,05$

Tabela 3 – Correlações significativas encontradas entre os domínios da EDEP e os subtestes de memória de trabalho (ordenamento ascendente de dígitos), memória verbal (reconhecimento) e funções executivas (resolução de problemas) do NEUPSILIN.

Variáveis EDEP	Memória de trabalho: ordenamento ascendente de dígitos	Memória verbal: reconhecimento	Funções executivas: resolução de problemas
Autonomia	-0,129	0,217	0,314*
Ambiente	-0,050	0,284*	0,184
Crescimento Pessoal	-0,062	0,359*	0,079
Relações positivas	0,062	0,455*	
Outros			0,139
Autoaceitação	0,033	0,462*	0,162
Propósito de vida	-0,771	0,423*	0,049
Criar	0,285*	0,314*	0,136
Oferecer	0,068	0,410*	0,167
Manter	0,104	0,335*	0,091

Nota. * $p \leq 0,05$

No intuito de melhor explorar as funções executivas foram correlacionados os domínios da EDEP e os itens do WCST (Tabela 4). Conforme se pode verificar, foi encontrada uma correlação positiva e fraca, embora significativa, entre o número de categorias completadas e o domínio propósito na vida ($r=0,227$; $p<0,05$). Ocorreram também correlações negativas e fracas, mas significativas, entre o número de ensaios para completar a primeira categoria e os domínios crescimento pessoal ($r=-0,243$; $p<0,05$) e manter ($r=-0,245$; $p<0,05$) e o fracasso para manter o contexto e o domínio aceitação pessoal ($r=-0,259$; $p<0,05$).

Tabela 4 – Correlações significativas encontradas entre os domínios da EDEP e as variáveis do WCST.

Variáveis EDEP	Nº de categorias completadas	Ensaios para completar 1ª categoria	Fracasso para manter o contexto
Autonomia	-0,001	0,022	-0,056
Ambiente	0,160	-0,187	-0,217
Crescimento Pessoal	0,138	-0,243*	-0,105
Relações positivas	0,132	-0,163	-0,065
Outros			
Autoaceitação	0,152	-0,086	-0,259*
Propósito de vida	0,227*	-0,199	0,142
Criar	0,139	-0,215	-0,149
Oferecer	0,054	-0,178	-0,130
Manter	0,069	-0,245*	0,081

Nota. * $p \leq 0,05$

4 Discussão

No presente estudo, foram encontradas correlações significativas entre os domínios de bem-estar psicológico da EDEP e as funções cognitivas avaliadas pelo NEUPSILIN e pelo WCST. Esses resultados demonstram que o bem-estar psicológico relaciona-se com o funcionamento cognitivo de idosos, corroborando achados de outro estudo (LLEWELLYN *et al.*, 2008). O domínio autonomia da EDEP associou-se positivamente com as funções cognitivas atenção (repetição de sequência de dígitos), habilidades aritméticas e funções executivas (resolução de problemas) mensuradas pelo NEUPSILIN. Assim, idosos autodeterminados e independentes, com habilidade para resistir às

pressões sociais para pensar e agir de determinada forma, apresentam melhor atenção, habilidades aritméticas e funcionamento executivo. Uma associação positiva entre o domínio autoaceitação (EDEP) e a atenção (contagem inversa) também foi verificada, evidenciando que idosos que têm uma atitude positiva em relação a si mesmos e ao seu passado demonstram estar mais atentos.

Uma possível explicação para esse achado seria o fato de que o bem-estar psicológico ajudaria a manter o funcionamento cognitivo através da proteção contra o estresse crônico (LLEWELLYN *et al.*, 2008). De acordo com Coplan e colaboradores (1996), o estresse crônico ocasiona hiperatividade do eixo Hipotálamo-Pituitária (hipófise)-Adrenal, levando a níveis elevados de cortisol, atrofia do hipocampo e déficits de memória declarativa (LUPIEN *et al.*, 1996). Assim, idosos com níveis elevados de cortisol estariam mais suscetíveis a apresentar déficits cognitivos, sugerindo que a exposição a altos níveis de cortisol é prejudicial para o funcionamento cognitivo. Por outro lado, pode-se inferir que o afeto positivo seria um preditor de respostas adaptativas ao estresse em idosos (KELTNER; BONANNO, 1997).

Verificou que o reconhecimento da memória verbal (NEUPSILIN) foi a variável mais correlacionada com os domínios da EDEP ambiente, crescimento pessoal, relações positivas com outros, autoaceitação, propósito de vida, criar, oferecer e manter. Assim, idosos com sentidos de competência sobre o ambiente, crescimento contínuo como pessoa, com uma relação de qualidade com os outros e que apresentam uma atitude positiva em relação a si mesmo e ao seu passado e com metas e sentido de vida, demonstram melhor desempenho no reconhecimento da memória verbal. Observou-se que idosos com melhor reconhecimento da memória verbal (NEUPSILIN) demonstraram maior geratividade (formado pelos domínios criar, oferecer e manter da EDEP), ou seja, idosos motivados e envolvidos com a continuidade e o bem-estar dos outros (indivíduos e sociedade) apresentam melhor reconhecimento da memória verbal. Verificou-se ainda que idosos que apresentam maior criatividade (um dos domínios da escala de geratividade) têm melhores escores nas tarefas de memória de trabalho (ordenamento ascendente de dígitos).

Uma hipótese de explicação para esses resultados seria a de que o bem-estar psicológico levaria os idosos a um maior engajamento em atividades intelectuais, sociais e físicas, que por sua vez, influenciariam os níveis de funcionamento cognitivo e de eficiência neural (LLEWELLYN *et al.*, 2008). Essa hipótese é consistente com a teoria do “desuso”, que postula que o desuso de habilidades cognitivas desencadeia declínio cognitivo em idosos (SALTHOUSE; FERRER-CAJA, 2003). A partir dessa idéia, Schooler (1990) sustenta

a hipótese da complexidade ambiental, que propõe que ambientes complexos são caracterizados por diversos estímulos, pela requisição de múltiplas e complexas decisões e contingências. Tais padrões de exigências dentro do ambiente auxiliam esforços cognitivos, ou seja, indivíduos são motivados a desenvolver suas capacidades intelectuais e generalizar os resultados para outras situações. Dessa forma, o engajamento em atividades resultaria em funcionamento mais eficiente das redes neurais, que manteriam o funcionamento cognitivo e protegeriam contra doenças degenerativas (SCHOOLER; MULATU, 2001). Para Llewellyn *et al.* (2008), o engajamento em atividades neuroprotetoras pode resultar em altos níveis de bem-estar psicológico, ou vice-versa.

Observou-se uma correlação positiva entre o domínio propósito na vida da EDEP e o número de categorias completadas no WCST. Esse resultado evidencia que, quanto mais os idosos têm metas e sentido de vida, melhor é o seu desempenho nas funções executivas. Verificaram-se também correlações negativas entre o número de ensaios para completar a primeira categoria e os domínios crescimento pessoal e manter, ou seja, idosos que utilizam menos ensaios para completar a primeira categoria do WCST demonstram maior senso de crescimento contínuo e abertura para novas experiências, se acham necessários e querem deixar um legado para a geração seguinte. O domínio autoaceitação associou-se negativamente com o fracasso para manter o contexto, apontando que idosos com uma atitude positiva em relação a si mesmo e ao seu passado fracassam menos na manutenção do contexto do WCST. Assim, pode-se inferir que quanto melhor o desempenho nas funções executivas (maior número de categorias completadas, menor número de ensaios para completar a primeira categoria e menor fracasso para manter o contexto), melhor o bem-estar psicológico (propósito na vida, crescimento pessoal e manter e autoaceitação).

De maneira geral, as funções executivas são responsáveis pela adequação do comportamento para a resolução de problemas do dia a dia (YASSUDA; ABREU, 2006) e execução de um objetivo futuro (KRISTENSEN, 2006). Assim, seria esperado que idosos com melhor funcionamento executivo apresentassem melhor bem-estar psicológico (propósito na vida, crescimento pessoal e manter e autoaceitação). Sbordone (2000) defende a idéia de que prejuízos em componentes das funções cognitivas, como planejamento, tomada de decisão, organização e flexibilidade, são frequentemente associados a consequências desastrosas na rotina diária e no manejo das finanças do indivíduo.

Johnson, Lui e Yaffe (2007) investigaram se o declínio nas funções executivas e no funcionamento global estava correlacionado com declínio funcional e com a mortalidade em mulheres idosas. Verificaram que idosas com comprometimento nas funções executivas apresentavam piores escores em atividades instrumentais e de vida diária e aumento do risco de mortalidade, comparadas com idosas sem comprometimento. Dessa forma, déficits nas funções executivas parecem associados com declínio nas atividades funcionais de idosos. Além disso, os resultados sugeriram que, quando as funções executivas estão intactas, o indivíduo pode permanecer independente e produtivo, mesmo apresentando outras formas de perda cognitiva.

5 Considerações Finais

Os resultados do presente estudo sugerem a existência de uma associação entre funções cognitivas e bem-estar psicológico em idosos saudáveis, que parecem não se comportar como constructos independentes, mas sim correlacionados. Sabe-se que o funcionamento cognitivo não se expressa apenas através do uso da inteligência ou da resolução de problemas, mas é o resultado da complexidade do funcionamento humano, também nos âmbitos psicológico e emocional. Assim, o bem-estar psicológico desempenharia um papel importante na manutenção da cognição ou vice-versa.

É importante destacar que tal estudo foi conduzido com uma amostra relativamente homogênea, com nível de escolaridade e renda elevados, o que provavelmente não seja a realidade da maioria dos idosos. Assim, é necessária a realização de novos estudos a fim de explorar a associação entre funcionamento cognitivo e bem-estar psicológico. Além disso, há escassez de estudos na literatura que investigam essa associação.

COGNITIVE FUNCTIONS AND PSYCHOLOGICAL WELL-BEING IN HEALTHY ELDERERS

abstract

The cognitive function of elders is related to their psychological well-being and is considered an important indication of active aging and longevity. The present study aimed to verify the relation between cognitive functions and psychological well-being in elders. The study had transversal delineation, with a participation of 76 healthy elders, at ages from 60 to 89. The participants filled in a Free and

Knowledgeable Will Form, the questions sociodemographic data, the Mini-Mental State Examination, the Geriatric Depression Scale, the Beck Anxiety Inventory, the Brief Neuropsychological Assessment Instrument, the Wisconsin Card Sorting Test and the Personal Development. The results showed the existence of an association among cognitive abilities and psychological well-being in healthy elders. We conclude that the cognitive function and psychological well-being in elders do not function as independent constructs but correlated.

keywords

Cognition. Psychological Well-Being. Aging. Elders.

referências

BERTOLUCCI, Paulo *et al.* O mini-exame do estado mental em uma população geral: Impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 1-7, mar. 1994.

COPLAN, Jeremy *et al.* Persistent elevations of cerebrospinal fluid concentrations of corticotropin-releasing factor in adult nonhuman primates exposed to early-life stressors: Implications for the pathophysiology of mood and anxiety disorders. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, Estados Unidos da América, v. 93, n. 4, p.1619-1623, fev. 1996.

CUNHA, Jurema Alcides. *Manual da versão em português das Escalas Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, 170p.

CUNHA, Jurema *et al.* *Teste Wisconsin de Classificação de Cartas: manual*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, 331p.

FONSECA, Rochele; SALLES, Jerusa; PARENTE, Maria Alice. *Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN*. São Paulo: Vetor, 2009.

JOHNSON, Julene; LUI, Li-Yung L.;YAFFE, Kristine. Executive function, more than global cognition, predicts functional decline and mortality in elderly women. *The journals of gerontology, Series A, Biological sciences and medical sciences*, Washington, v. 62, n. 10, p. 1134-1141, out. 2007.

KETNER, Dacher; BONANNO, George. A study of laughter and dissociation: distinct correlat of laughther and smiling during bereavement. *Journal of Personality and Social Psychology*, Washington, v. 73, n. 4, p. 687-702, 1997.

KRISTENSEN, Christian. Funções executivas e envelhecimento. In: PARENTE, Maria Alice Mattos Pimenta (Org.). *Cognição e envelhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 97-111.

LEVINE, Brain *et al.* Cognitive Rehabilitation in the elderly: effects on strategic behavior in relation to goal management. *Journal of the International Neuropsychological Society, USA*, v. 13, n. 1, p. 143-152, 2007.

LLEWELLYN, David *et al.* Cognitive function and psychological well-being: findings from a population-based cohort. *Age and Ageing*, Londres, v. 37, n. 6, p. 685-689, 2008.

LUPIEN, Sonia *et al.* Longitudinal study of basal cortisol levels in healthy elderly subjects: evidence for subgroups. *Neurobiology and Aging*, França, v. 17, n. 1, p. 95-105, 1996.

- MATLIN, Margaret. *Psicologia Cognitiva*. Rio de Janeiro: LTC, 2004, 424p.
- NERI, Anita. *Fundamentos para uma escala de geratividade*. Campinas: UNICAMP/FA-PESP. Relatório de pesquisa não-publicado, 1999.
- NERI, Anita. O curso do desenvolvimento intelectual na vida adulta e na velhice. In: VIANA, Elizabete Freitas; PY, Lígia; NERI, Anita Liberalesso; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; GORZONI, Milton Luiz; ROCHA, Sonia Maria Rocha (Orgs.), *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 900-920.
- NERI, Anita. *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas: Alínea, 2005, 214p.
- QUEROZ, Nelma; NERI, Anita. Bem-estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia-idade e na velhice. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 292-299, 2005.
- RYFF, Carol. Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 57, n. 6, p. 1069-1081, 1989.
- SALTHOUSE, Timothy; FERRER-CAJA, Emilio. What needs to be explained to account for age-related effects on multiple cognitive variables? *Psychology and Aging*, Washington, v. 18, n. 1, p. 91-110, 2003.
- SBORDONE, Robert. The executive functions of the brain. In: GROTH-MARNAT, Gary (Editor). *Neuropsychological assessment in clinical practice*. New York: John Wiley e Sons, 2000. p. 437-456.
- SCHOOLER, Carmi. Psychosocial factors and effective cognitive functioning in adulthood. In: BIRREN, James; SCHAIK, Warner (Eds.), *Handbook of the psychology of aging*. San Diego: Academic Press, 1990. p. 347-358.
- SCHOOLER, Carmi; MULATU, Mesfin. The reciprocal effects of leisure time activities and intellectual functioning in older people: a longitudinal analysis. *Psychology and Aging*, Washington, v. 16, n. 3, p. 466-482, 2001.
- SKA, Bernadette *et al.*. Mudanças no processamento cognitivo em adultos idosos: Déficits ou estratégias adaptativas? *Estudos interdisciplinares sobre envelhecimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 13-24, 2009.
- SMITS, Carolien *et al.*. Cognitive functioning and health as determinants of mortality in an older population. *American Journal of Epidemiology*, Washington, v. 150, n. 9, p. 978-986, 1999.
- YASSUDA, Monica; ABREU, Viviane. Avaliação cognitiva. In: VIANA, Elizabete Freitas; PY, Lígia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz (Orgs.), *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1252-1266.
- YASSUDA, Monica; BATISTONI, Samila; FORTES, Andréa; NERI, Anita. Treino de memória no idoso saudável: Benefícios e mecanismos. *Psicologia: Reflexão Crítica*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 470-481, 2006.
- YESAVAGE, Jerome *et al.* Development and validation of a geriatric depression screening scale: A preliminary report. *Journal of Psychiatric Research*, v. 17, n.1, p. 37-49, 1983.

Recebido: 14/02/2011
1ª Revisão: 25/03/2011
2ª Revisão: 09/07/2011
3ª Revisão: 25/07/2011
Aceite Final: 19/08/2011